



Pochmann: país ficará mais dependente das tecnologias estrangeiras

Brasil à venda

Concessões e privatizações vão de aeroportos à Casa da Moeda

O Governo Temer decidiu colocar privatizar ou conceder a administração de 14 aeroportos, 11 lotes de linhas de transmissão, 15 terminais portuários, além de parte da Eletrobras, como já havia sido anunciado no início da semana. Com a medida, o governo espera arrecadar, a partir deste ano, cerca de R\$ 44 bilhões.

No rol estão ainda rodovias, a Lotex (loteria instantânea da Caixa) e até a Casa da Moeda. Ao todo, são 57 projetos de venda de empresas e parcerias público privada. O

açodamento e o alcance das medidas levantaram a suspeita de que a Petrobras é o próximo alvo.

Nesta quarta-feira, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) anunciou as regras para leilões na área do pré-sal, que valerão para a segunda e terceira rodadas sob regime de partilha, em 27 de outubro. A Petrobras terá 30 minutos para se manifestar sobre a permanência ou não nos consórcios em que participar nos leilões do pré-sal deste ano.

O professor da **Unicamp** Marcio Pochmann, ex-presidente do Ipea, alerta que as privatizações devem elevar a dependência do país das tecnologias estrangeiras. Cita como exemplo a telefonia, em que as grandes multinacionais abandonaram a pesquisa feita no Brasil e trouxeram tudo de suas matrizes.

Os aeroportos a serem licitados foram divididos em quatro blocos. Um deles inclui apenas o aeroporto

de Congonhas, segundo maior do país com movimento de 21 milhões de passageiros por ano. Será realizada ainda a alienação da participação acionária da Infraero (49%) nos aeroportos de Guarulhos, Confins, Brasília, e Galeão, que já foram licitados.

As novas concessões à iniciativa privada de aeroportos, rodovias e portos renderão pelo menos R\$ 8,5 bilhões à União, espera o governo. Desse total, R\$ 6,4 bilhões serão pagos à vista e entrarão no caixa do governo em 2018, ajudando a reduzir o rombo provocado pela política recessiva de Henrique Meirelles.

Criada em 1694, por Dom Pedro II, de Portugal, a Casa da Moeda do Brasil é responsável pela fabricação das cédulas e moedas, além de passaportes e selos, para o governo brasileiro, empresas privadas e países da América Latina.